

VIDAS DO SUL: IDENTIDADE, DIREITO E RESISTÊNCIA NA AMERICA LATINA

Victor Elias Brusque¹

Francielen Medianeira Batista Toniolo²

Antonio Jose Guimaraes Brito³

Resumo:

O plano de trabalho trata-se de um recorte do projeto VIDAS NO SUL, com o objetivo de estudar o deslocamento de muitos indígenas da etnia Kaingang originários do Norte do estado do RS para a cidade de Pelotas, onde estavam acampados há mais de seis meses à beira da Br 392, atualmente realocados pela prefeitura de Pelotas para uma área pública na Cascata, no 5º Distrito de Pelotas. O terreno com sete hectares, próximo à BR-392, na zona rural, já foi apresentado e aceito como alternativa de moradia efetiva para as 16 famílias indígenas - que estão instaladas há meses de forma provisória em frente à Rodoviária de Pelotas. A prefeitura comprometeu-se a garantir o atendimento em saúde e em educação aos indígenas. A aldeia kaingang conta com 53 índios que compõem 16 famílias. A pessoa mais velha é Helena Cadete, de 95 anos e, a mais nova - Talita - tem um mês de vida e é neta de Helena. A terra foi destinada a etnia Kaingang pelo Decreto 5.932/2016 no dia 30/06/2016. O presente projeto pretende analisar o movimento deste processo, a luta por direitos e reconhecimento da identidade Kaingang em Pelotas, a assistência à saúde e a educação, a representação social da comunidade pelotense em relação a presença dos Kaingang, como também a sobreposição das funções constitucionais, considerando que é competência da União e não do município a prestação aos povos indígenas. Entender como surgem as questões relativas a identidade, o processo de afirmação histórica e luta por direitos. Quais os estigmas existentes? Quais as reivindicações desses sujeitos? Porque os Kaingang se deslocaram do norte do estado para Pelotas? Considerar a violência e a luta de terras que ocorre na região do norte do estado entre ruralistas, fazendeiros e indígenas. Essas são questões a serem abordadas nesse estudo. A pesquisa possui como teoria de base as escolas descolonialistas latino-americanas, como colonialismo interno (Anibal Quijano), filosofia da libertação (Enrique Dussel) e a colonialidade do ser, saber e poder (Walter Mignolo). Também as Epistemologias do Sul (Boaventura de Souza Santos) e Ecologia dos Saberes (Edgar Morin). O método será etnográfico, com pesquisa também documental e bibliográfica.

Palavras-chave: direito, indígenas, cultura, identidade, terra

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

VIDAS DO SUL: IDENTIDADE, DIREITO E RESISTÊNCIA NA AMERICA LATINA

¹ Aluno de graduação. victorbrusque@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. ftoniolo09@gmail.com. Co-autor

³ Docente. antoniobrito@unipampa.edu.br. Orientador



VIDAS DO SUL, IDENTIDADE, DIREITO E RESISTÊNCIA NA AMÉRICA LATINA: OS INDÍGENAS DA ETNIA KAINGANG NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS

1. INTRODUÇÃO

Em 30 de Junho de 2016 o município de Pelotas através do Decreto 5.932 concedeu aos indígenas da etnia Kaingang, que eram originários do Norte do estado do RS e estavam acampados há mais de seis meses à beira da BR-392, o auxílio em seu deslocamento para uma área pública na Cascata, no 5º Distrito de Pelotas. O terreno possui sete hectares, é próximo à BR-392, em uma zona rural, e já foi apresentado e aceito como alternativa de moradia efetiva para as 16 famílias indígenas - que estão instaladas há meses de forma provisória em frente à Rodoviária de Pelotas. Além disso, a prefeitura comprometeu-se a garantir o atendimento em saúde e educação aos indígenas.

O estudo possui como problemática analisar o movimento deste processo de deslocamento, além de observar a luta pelos direitos, a assistência à saúde e a educação e o reconhecimento da identidade Kaingang no município de Pelotas. Verificar como se dá a representação social da comunidade pelotense em relação à presença dos Kaingang. Além disso, a questão referente à sobreposição das funções constitucionais, pois considerando o raciocínio de que é competência da União, e não do município a prestação aos povos indígenas. Temos como justificativa a necessidade de atentarmos a questões referentes aos povos indígenas que dizem respeito à sua identidade, o seu processo de afirmação histórico e as suas lutas por direitos.

Diante disso, o estudo buscará sanear as seguintes questões: Quais os estigmas existentes? Quais as reivindicações desses sujeitos? Porque os Kaingang se deslocaram do norte do estado para Pelotas? E, com isso, buscar refletir a violência e a luta de terras que ocorre na região do norte do estado entre ruralistas, fazendeiros e indígenas.

2. METODOLOGIA

O estudo possui como teoria de base as escolas descolonialistas latino-americanas, como colonialismo interno (Anibal Quijano), filosofia da libertação (Enrique Dussel) e a colonialidade do ser, saber e poder (Walter Mignolo). Também as Epistemologias do Sul (Boaventura de Souza Santos) e Ecologia dos Saberes (Edgar Morin). O método a ser utilizado será o etnográfico, com pesquisa também documental e bibliográfica.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como o projeto de pesquisa está bem no início, ainda temos apenas os resultados esperados, como: a formação a iniciação científica dos discentes,

elaboração de um artigo para ser publicado, participação em eventos científicos como relator, visibilidade ao povo Kaingang e a compreensão do conflito no norte do estado por terras envolvendo indígenas, divulgação da UNIPAMPA, contribuição com a luta pelos direitos indígenas e a afirmação da UNIPAMPA como agente participante dos conflitos sociais e étnicos, e ainda a Manutenção de diálogos com a comunidade em relação ao tema da pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi supracitado o estudo, no momento da finalização deste trabalho, encontra-se na sua etapa de iniciação, no qual em um primeiro momento estão sendo construídos alguns fichamentos, a partir das referências bibliográficas apresentadas como base do projeto, e também, o levantamento bibliográfico, documental e cartográfico. E, que subsequente a esse processo, temos como compromisso a aplicação do método etnográfico, ou seja, a visita de campo na aldeia Kaingang, no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, para que seja possível aplicarmos a possibilidade de compreensão de sua cultura, sua educação, suas lutas pela dignidade e direitos, e ainda, a conquista de espaço.

Nesse projeto, estão previstas atividades de campo, com a comunidade indígena, sendo uma prática de ensino por excelência, lidando com dados primários, fontes de primeira mão. Os sujeitos fazem parte do conhecimento, são os protagonistas de suas histórias de luta e reconhecimento de direitos. Na revisão bibliográfica, fichamentos, está sendo vivenciado o ensino, como também nas entrevistas e o face-a-face com os sujeitos participantes da pesquisa.

Portanto, diante desses processos buscaremos apresentar as respostas referentes aos questionamentos anteriormente lançados ao estudo. Além disso, salientamos a necessidade de reformularmos as interpretações a respeito da história regional, ao considerarmos a existência de diversos fatores estruturais que dificultam a efetivação da autodeterminação dos povos indígenas no Estado do Rio Grande do Sul, e conseqüentemente no cenário nacional e internacional. O estudo reforça como a pesquisa é um projeto de ensino avançado, onde se aprende no campo e na revisão bibliográfica, e ainda onde também se interage com os sujeitos e a comunidade.

5. REFERÊNCIAS

CLASTRES, Pierre. **A Sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política**. Tradução de Theo Santiago. ed. Brasil: F. Alves, 1990.

DIAZ-POLANCO, Hector. **Etnia, Nación y Política**. México: Juan Pablos Editor, 1987.

DIAZ-POLANCO, Hector. **La Cuestion Etnico-Nacional**. México: Editorial Linea, 1988.

DUSSEL, Enrique. **Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

DUSSEL, Enrique D. **Filosofia da Libertação: crítica à ideologia da exclusão**. São Paulo: Paulus, 2005.

DUSSEL, Enrique. 1492: **O encobrimento do outro: a origem e mito da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968.

FLORES, Joaquim Herrera. **A (re)invenção dos direitos humanos**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

GALEANO, Eduardo. **A Descoberta da América (que ainda não houve)**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1990a.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990b.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1973.

GRUNBERG, Georg (Coord.). **La situación del Indígena en América del Sur**. Montevideo: Tierra Nueva, 1971

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003. o.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

MIGNOLO, Walter. **A Idea de America: La herida colonial y La opcion decolonial**. Barcelona: Gedisa, 2007.

POUMADÉRE, Jacques. **Direito das minorias e dos Povos autóctones**. Tradução: Ane Lize Spaltemberg. Brasília: Ed.

RS Índio: Cartografias sobre a produção do conhecimento. org. Gilberto Ferreira da Silva, Rejane Penna, Luiz Carlos da Cunha Carneiro. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. 300 p.